

Fotos: Arquivo pessoal



Elo é a pet da tutora Luiza Dantas, que afirma tomar todos os cuidados nesta época de outono para que a cadela não desenvolva nenhuma doença

Cuidado

Seguindo à risca todas as recomendações, Luiza Dantas, 22 anos, é tutora da pet Elo. A jovem afirma que os cuidados em casa são redobrados para garantir o bem-estar da cadela. “Tentamos, ao máximo, não deixar que ela pegue vento e, como ela tem o pelo mais longo, evitamos deixá-la molhada após beber água, para que não fique gripada ou tenha alguma doença na pele”, completa.

A temperatura da água, seja para hidratação, seja para banho, é sempre fresca. A alimentação saudável e as vacinas em dia mantêm a lista de orientações para cumprir com a pequena Elo. De acordo com Luiza, é fácil saber quando a pet está com frio, já que costuma se encolher e procurar espaços mais fechados para se aquecer.

“Ela tem roupa para todas as ocasiões, e temperaturas mais baixas é uma delas. Geralmente quando está mais frio, colocamos pijamas felpudos para que ela possa ficar mais quente. A Elo tem uma casinha com cobertores, mas prefere mesmo dormir com a gente, fica só de vez em quando nessa área destinada a ela”, afirma.

Até agora, pelo menos, os avisos dados pela veterinária estão sendo bem cumpridos, uma vez que a pet não sofreu com nenhuma doença séria. No máximo, uma gripe, segundo a tutora, mas nada que tenha preocupado a família, que é muito apaixonada pela cadela.

Recomendações

O aumento da incidência de alterações respiratórias, oftálmicas e dermatológicas nos animais de pequeno porte destacam a atenção necessária para o outono, conforme explica Bruno Alvarenga, professor de medicina veterinária do Ceub.

SINAIS DE FRIO?

Quanto ao frio, este é percebido de forma diferente em cada animal, pois depende de como ele foi criado. No entanto, segundo o veterinário Bruno Alvarenga, animais menores tendem a sentir mais frio que os maiores. Mas, independentemente se são cães ou gatos, para propiciar conforto, qualidade de vida e evitar doenças respiratórias, é recomendado garantir um local seguro e protegido do frio. “Uma cama, coberta, toalha, pallet, lençol de borracha são algumas das opções para evitar o contato direto do animal com o chão frio. A tosa não é indicada nesta época, pois a remoção dos pelos leva consigo seu efeito termoprotetor. Caso seja necessário realizá-la, o uso de roupas é bem-vindo para auxiliar no combate ao frio”, finaliza.

Para amenizar essas alterações, o veterinário recomenda o uso de umidificadores de ambiente e estimular a ingestão de água do animal, seja aumentando o número de potes, oferecendo-a gelada ou com gelo, seja disponibilizando picolés de frutas ou outros meios.

Quanto às alterações dermatológicas, expressas muitas vezes por perda de pelo, coceira e vermelhidão da pele, em muitos animais, pode ser evitada aumentando o intervalo entre os banhos e utilizando produtos veterinários de qualidade. Caso seja observada alguma dessas alterações, é recomendado buscar atendimento médico veterinário para obter um diagnóstico e iniciar o tratamento da alteração, a fim de evitar uma evolução desfavorável do quadro.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

- Infantil
- Adolescentes
- Adultos
- Grupos
- Familiar
- Casais



(61) 99294-4562

SEPN 513 Bloco D Ed. Imperador, Sala 104 -
Asa Norte, Brasília - DF